

VLT e trânsito voltam a ser tema de debate na Câmara

14/09/2010



A grande polêmica em torno das mudanças necessárias para a resolução dos problemas relacionados ao trânsito da cidade voltou a ser debatida na Câmara Municipal por vereadores e membros da sociedade.

Na reunião do último dia 14, o ex-vereador Aguinaldo Pacheco e o Professor Ítalo Sthefan, do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal de Viçosa, usaram da tribuna livre para opinar sobre as possíveis mudanças que vem sendo estudadas pela Secretaria de Trânsito e pela Prefeitura Municipal.

O professor Ítalo levantou o assunto do patrimônio público e do transporte coletivo, afirmando que a Universidade já demonstrou em seu projeto que a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) é viável, tanto financeiramente quanto operacionalmente, no desafogamento do trânsito, principalmente no centro da cidade. Lembrou, ainda, que o plano que corre pela cidade de “destombar” o Balaústre, na Av. Bueno Brandão, vai de forma contrária à solução da implantação do VLT, e que a construção de uma rampa neste local resolverá apenas uma pequena parte do grande problema que é o trânsito em Viçosa.

O ex-vereador Aguinaldo Pacheco se aprofundou no assunto sobre a implantação do VLT, afirmando que este é um sonho seu e de muitos moradores da cidade há mais de 30 anos, e que sua implantação recebe a aprovação de mais de 95% da população local. Aguinaldo ainda disse que, segundo estudos, o VLT é melhor em todos os quesitos, quando comparado à construção de uma avenida sobre o leito dos trilhos da antiga ferrovia que cortava a cidade. Além de tudo isso, o ex-vereador afirmou que se trata de um ótimo negócio, que pode gerar muitos empregos e que já existem algumas empresas interessadas em realizá-lo.

Embasado nos discursos, os vereadores João Batista (PR) e Marcos Nunes (PT) se manifestaram a favor do VLT, mas demonstraram preocupações sobre o tema. O líder do Prefeito, João Salame, disse estar preocupado com um possível encarecimento no preço das passagens de ônibus, uma vez que a implantação do VLT proporcionaria uma diminuição no número de passageiros nesse tipo de veículo e, assim, a parte da população, principalmente a mais carente, que precisaria continuar utilizando os ônibus por causa do seu itinerário, seria prejudicada.

Já o vereador Marcos Nunes, acredita que só a implantação do VLT não resolveria o problema do trânsito em Viçosa, pois isso só beneficiaria alguns bairros da cidade. Marcos Nunes acredita que a solução está na melhoria do serviço de transporte coletivo como um todo, com investimento no atendimento realizado pelos ônibus, e uma possível interação deles com o VLT.

O vereador Carlitos Alves (PDT) demonstrou seu descontentamento em relação a uma possível implantação do VLT utilizando o leito dos trilhos da antiga ferrovia, pois, segundo o vereador, os moradores do bairro União sofrem há mais de oito anos com a poeira e terra que o leito da ferrovia causa no local. Quando se começou o calçamento da linha férrea no Centro, esse moradores ficaram muito esperançosos de que o

problema do bairro estaria com seus dias contados. Carlitos afirmou que o problema está na grande discussão e teorização em cima de projetos, e que, no final das contas, a prática não é realizada e o problema vai se arrastando ao longo dos anos.

Destombamento do Balaústre

O Conselho Municipal da Cultura e do Patrimônio Cultural e Ambiental de Viçosa enviou um pedido à Câmara Municipal para organizar uma Audiência Pública para se debater o pedido de intervenção para obras no Balaústre, feito pela Secretaria de Trânsito da cidade. Apesar de o Conselho ter autonomia para decidir sobre o destombamento da obra, ele alega que todos os conselheiros julgam necessário o debate com a população sobre o tema.

A Audiência Pública acontece na segunda-feira, 20, às 18h00, na Câmara Municipal de Viçosa